

Carta aos portugueses

Diante da missão que assumimos nos últimos anos, e também do caminho que acabámos por trilhar, ao lado dos portugueses, levando-nos aos resultados que Portugal está a conseguir, vimos partilhar com todos uma mensagem de agradecimento e esperança. Portugal está a viver um momento de reflexão que resultará numa atitude e numa decisão de pessoas que vão avaliar o presente, pensar o futuro e que não deixarão de relembrar o passado. Todos sabemos o quão difícil foi atravessar este período, uma consequência dos erros do Governo que nos antecedeu e que não honrou a confiança dos portugueses. Ao invés, deixou-nos uma herança pesada, e uma conta elevada a ser paga por todos.

Sempre acreditámos na nossa força, na força do país e dos portugueses. Por isso, foi possível corrigir o rumo e entrar no caminho certo. Chegámos até aqui e vamos fazer muito mais. Juntos superámos uma dura realidade porque estivemos unidos e tivemos coragem. Hoje, estamos a entrar num novo tempo. Graças a muito trabalho e ao esforço de todos, vamos poder seguir em frente, ao encontro de mais crescimento económico e mais criação de emprego, centrando-nos em políticas para melhorar o acesso à saúde e a qualidade na educação, para ampliar o combate às desigualdades sociais e criar condições de garantir melhorias na demografia em Portugal. Depois da recuperação, a construção. O nosso presente dá força à esperança. Olhamos para o futuro com mais confiança.

Não queremos voltar ao passado nem abrir mão da credibilidade que o país tem hoje. Uma mudança positiva já está a acontecer. É evidente que há muito a realizar. Quatro anos foi o tempo exigido para se fazer o necessário e possível, face à situação de pré-bancarrota em que nos deixaram. É por isso que, com humildade, mas convictos dos resultados obtidos e do que estamos a propôr, nos apresentamos aos portugueses para a oportunidade de consolidar este novo ciclo que se iniciou. As condições necessárias foram erguidas. Com responsabilidade, prudência, porém com determinação e dedicação. Para isso queremos trabalhar mais. Não é tempo de promessas. É tempo de trabalho. E nós sabemos o que fazer.

A consolidação da retoma económica, hoje em curso, é um processo gradual, progressivo e seguro. Em junho passado, lançámos a nossa Carta de Garantias, porque estamos a propôr compromissos alicerçados em garantias viáveis. O Programa Eleitoral que apresentámos aos portugueses assegura cada ação com uma certeza: Agora Portugal pode mais. O país já começa a colher os resultados, fruto do esforço de todos e do compromisso que temos com cada português. E que todos nós temos com a nossa Nação. Nada está concluído, ainda, por isso a caminhada deve seguir. Para nos levar, sempre juntos, como estivemos nestes anos, até o futuro que todos nós queremos.

Portugal convoca-nos.

Lisboa, 7 de agosto de 2015



Pedro Passos Coelho



Paulo Portas •